

EUA impedem Terceiro Mundo de pagar dívidas

11
ABR 1984

Washington A incapacidade dos Estados Unidos para reduzir seu déficit fiscal responsável pelas altas taxas de juros, afoga todas as possibilidades de se encontrar uma solução para o problema da dívida externa do Terceiro Mundo, afirmavam *ontem* especialistas latino-americanos, às vésperas da reunião semestral do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Altos funcionários, representantes de 24 nações do mundo em desenvolvimento — oito da Ásia, oito da África e oito da América Latina e do Caribe — iniciaram, em Washington, a elaboração de um documento com os pontos de vista do Terceiro Mundo para serem discutidos pelo comitê interino. O órgão máximo de formulação das políticas do FMI.

Membros latino-americanos do grupo dos 24, afirmaram que o recente aumento das taxas de juros nos Estados Unidos é uma nova demonstração de que a solução do problema da dívida externa "está fora do controle dos países em desenvolvimento. Esse controle está nas mãos dos países industrializados, principalmente dos Estados Unidos. A apregoada recuperação econômica no Norte não se infiltrou no Sul, mas as taxas de juros nos afetam do pior modo possível", disseram as fontes.

A principal causa para o aumento das taxas de juros é a enorme demanda de dinheiro por parte do Governo norte-americano, que encara este ano um déficit fiscal de 130 bilhões de dólares. Para os países em desenvolvimento, pressio-

nados pelo FMI a reduzir, se possível, a zero seus déficits fiscais, é perturbador ver como o maior organismo monetário mundial é incapaz de fazer algo para convencer Washington a reduzir seus gastos a níveis mais razoáveis, como destacou neste fim de semana, em Brasília, o ministro da Fazenda Ernane Galvêas.

Os delegados da América Latina no Grupo dos 24 assinalaram que a região insistia em que o FMI aprovasse uma nova emissão de Direitos Especiais de Saque (DES) — a moeda especial do Fundo que serve como ativo de reserva internacional — que poderia amenizar a falta de divisas que impede o mundo em desenvolvimento de ativar suas economias.

Esta emissão deveria ser de, pelo menos, 15 bilhões de DES (equivalente a cer-

ca de 15,9 bilhões de dólares), cifra que tem o apoio do mundo em desenvolvimento e da maioria das nações industriais, mas que tropeça com a oposição dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental e Japão, segundo fontes monetárias.

Em consequência, o Grupo dos 24 prepara-se para exigir uma menor rigidez nas medidas de ajuste econômico que o FMI impõe aos países devedores e que considere a necessidade de reativar suas estagnadas economias.

O grupo também defenderá o desmantelamento das barreiras protecionistas dos países industriais que, ao frear as exportações do mundo em desenvolvimento, impede-o de obter as divisas necessárias para cumprir suas obrigações financeiras.